

O ROLE PLAYING COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM NO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Cinthia Rafaela Amaro Gonçalves Andrade¹
Alba Regina Cartaxo Sampaio Thomé²
Aysla Kalliny dos Reis³
Lilian Christianne Rodrigues Barbosa⁴
Laís de Miranda Crispim Costa⁵

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência da utilização do Role playing na disciplina de nivelamento de fundamentos da enfermagem com 26 alunos do curso técnico de enfermagem de um centro de ensino técnico do município de Maceió-AL, no período de novembro a dezembro de 2018. Estudo qualitativo, do tipo relato de experiência com base metodológica calcada na fenomenologia proposta por Heidegger. O role playing é uma metodologia de ensino-aprendizagem que utiliza a simulação como método de ensino; possibilita que uma pessoa assuma o papel de outro através da simulação de atividade do cotidiano com o propósito de sensibilizar os demais. Durante as simulações os alunos participaram ativamente de toda a atividade com espaço para troca de saberes e experiências. Foram elencados como pontos positivos e negativos do uso do role playing em comum pelas equipes. Foram considerados como pontos positivos: a capacidade de interpretação dos casos clínicos indicados a equipe pela maioria dos grupos, pontuação de cuidados prioritários do caso clínico e conduta adequada para assistência de enfermagem, postura confiante e humanizada diante do usuário e aplicação do conhecimento teórico prévio durante a simulação articulando teoria e prática; e negativos, insegurança, ansiedade, dúvidas de como acolher a pessoa, como cuidar da família e dificuldade de comunicação com o usuário por timidez por alguns alunos.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional, Ensino, Aprendizagem Baseada na Experiência.

INTRODUÇÃO

O Ensino de enfermagem tem sido uma das grandes preocupações para pesquisadores em educação em enfermagem nas últimas décadas, visto a necessidade de formação de profissionais competentes, capazes que assegurar a integralidade e qualidade da atenção à saúde e um atendimento humanizado. Esta corrente comprometida com o preparo dos profissionais vem vislumbrando um fortalecimento do aprender a aprender, no sentido de:

¹Mestranda em enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, cinthiagoncalves051@gmail.com;

²Mestranda em enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, regina.cartaxo@outlook.com;

³Mestranda em enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, ayslla_kaliny@hotmail.com;

⁴Mestranda em enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, lilian_cbarbosa@hotmail.com;

⁵Professora orientadora: Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta da Escola de Enfermagem-UFAL, laismc@gmail.com

aprender a ser, aprender a fazer, aprender viver juntos e aprender a conhecer (FERNDES et al., 2012).

Nesta perspectiva, o processo ensino aprendizagem para acontecer de modo efetiva necessita que os responsáveis pela formação utilizem recursos metodológicos motivacionais que favoreçam a aquisição de novos conhecimentos. Desse modo, a aplicação de metodologias ativas e problematizadoras, principalmente nos cursos da área de saúde, têm ajudado a proporcionar uma aprendizagem mais significativa aos futuros profissionais, à medida que os incentiva a serem participantes ativos do processo de formação. Além de estimular a reflexão crítica ao longo do processo de ensino-aprendizagem, tornando-os conscientes de suas ações e do seu entorno (COGO et al., 2016).

Ao contrário dos métodos tradicionais de ensino, ainda muito utilizados nas universidades e escolas técnicas, as estratégias inovadoras e ativas de ensino como o Role-playing tem ajudado os estudantes aprender e desenvolverem suas habilidades para desempenhar com mais confiança e segurança a futura profissão, reduzindo, com isso, a ansiedade, estimulando a criatividade, aguçando a percepção e permitindo com que os envolvidos compreendam a dinâmica de grupo, a liberdade pessoal e melhorando a capacidade de comunicação (SOARES et al., 2016).

O uso adequado dessa estratégia oferece vantagens aos aprendizes, como: amplificar o interesse pelas atividades desenvolvidas em sala de aula; estimular o envolvimento no processo ensino-aprendizagem, pois os tornam protagonistas e não receptores passivos do conhecimento (DAWOOD, 2012). Além de ajudá-los a lidarem com mais eficiência, segurança, competência e empatia frente às situações reais da prática profissional (ARAGÃO et al., 2016).

Neste contexto, este trabalho objetiva-se a relatar a experiência o emprego do Role-playing como estratégia ativa e significativa de ensino-aprendizagem em uma disciplina no curso técnico de enfermagem.

METODOLOGIA

Estudo qualitativo, do tipo relato de experiência com base metodológica calcada na fenomenologia proposta por Heidegger. Esta abordagem propõe um distanciamento entre o pesquisador e o fato, abandonando preconceitos e posições prévias, possibilitando, assim, uma análise das vivências relatadas na forma de fenômeno. “Para Heidegger, fenômeno se

mantém velado frente ao que se mostra. Ao mesmo tempo, mostra-se diretamente, de modo a constituir o seu sentido para quem o vivencia”(GONZÁLEZ et al., 2012).

O Role-playing foi utilizado durante a disciplina de nivelamento de fundamentos de enfermagem, (preparativos para estágio supervisionado), com os conteúdos programáticos da disciplina de semiotécnica da enfermagem, com carga horária de 120 horas, de um centro de ensino técnico do município de Maceió-AL. Participaram da aula, vinte e seis (26) alunos do curso técnico de enfermagem, que finalizaram o último módulo do curso e uma docente, no período de novembro à dezembro de 2018. O instrumento de coleta foram memórias enquanto docente e relatos pontudos pelos alunos nas aulas após a aplicação da simulação.

A disciplina nivelamento de fundamentos de enfermagem tem como objetivo ofertar aos alunos do curso técnico de enfermagem condições adequadas para a superação de suas dificuldades, especialmente no final do curso do curso, sanando dúvidas e inseguranças, preparando-os para realização do estágio supervisionado, recuperando conteúdo da disciplina de fundamentos da enfermagem propiciando o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem em sua plenitude.

O emprego dessa estratégia ocorreu no laboratório de enfermagem durante as aulas de: administração de medicação, banho no leito e auxílio em banho de aspersão, curativos, troca de selo d'água de dreno e transporte de paciente, mediante as prescrições médica e de enfermagem em um caso clínico.

Para a realização da atividade proposta os alunos foram divididos em quatro grupos, no qual cada um recebeu uma situação real da prática de enfermagem. Em seguida, foram orientados a realizarem a leitura da situação e escolherem quem faria a representação do papel do técnico de enfermeiro, do paciente e os organizadores do cenário. Nas simulações que não houve possibilidade da atuação do aluno como pessoa cuidada foram utilizados manequins; sendo que os demais membros da equipe foram divididos para observarem pontos positivos e negativos da simulação. Após a apresentação de cada grupo, foi aberta uma roda de conversa para discussão partindo dos pontos positivos e negativos pontuados pela equipe e depois aberta para avaliação da turma.

DESENVOLVIMENTO

Role playing surgiu no psicodrama, sendo incorporado posteriormente em atividades educativas; e, mesmo sendo procedentes de distintos referenciais pedagógicos, entende-se que

essa técnica pode ser utilizada de forma integrada e complementar, tanto na condução de atividade teórica como da prática (COGO et al., 2016).

O role playing como método de ensino possibilita que uma pessoa assuma o papel de outro através de simulação de atividade do cotidiano com o propósito de sensibilizar os demais. Nesta perspectiva, segundo Rabelo (2015), este pode ser conceituado “como uma técnica na qual alunos são convidados a atuar em determinado contexto, interpretando papéis específicos”.

A autora orienta que seja solicitado aos alunos que atuem de acordo com o esperado em sua situação real. Espera-se como resultado da simulação que os alunos envolvidos na atividade desenvolvam as competências necessárias de acordo com o conteúdo abordado, desenvolvendo uma aprendizagem significativa sobre a situação, o contexto proposto e/ou os personagens. Negri (2017) pontua que ele fornece oportunidades de aprendizagem, envolvendo tanto o processo afetivo quanto o cognitivo do aluno, pois permitem o experimento de sensações, como a vivência do papel do paciente e de outros profissionais (NEGRI, 2017).

O recurso de simulações, como o role playing, enquanto método de ensino, também encoraja os alunos a partilharem o ponto de vista dos colegas e contribui para o aumento da responsabilidade, da capacidade crítica e da autoestima. Desta forma é uma estratégia eficaz para o ensino clínico, sendo discutido na literatura com aplicabilidade pelos docentes de enfermagem, como recurso de escolha para o ensino sobre as habilidades de comunicação terapêutica; recurso para o desenvolvimento de empatia nos alunos quanto aos pacientes culturalmente diversos e recurso para desenvolvimento no aluno do raciocínio crítico e da tomada de decisão sobre o cuidado do paciente (DA CRUZ, 2010).

O role playing é uma atividade interativa, que permite aos alunos praticar, num contexto seguro. “Os alunos ficam mais desinibidos e sentem-se mais capacitados a participar nas aulas. As aulas tornam-se mais dinâmicas e interativas, contribuindo assim para uma maior motivação por parte dos alunos” (GONÇALVES, 2016). Este recurso permite tanto desenvolvimento individual como coletivo. Os alunos têm liberdade de fazer as suas próprias escolhas e enquanto atividade motivadora permite que os alunos se sintam pessoalmente envolvidos com quem participa da atividade. O fluxograma abaixo apresenta as etapas da vivência:

Figura1: Fluxograma das etapas da vivência do role playing durante as aulas de nivelamento de fundamentos de enfermagem, em centro de ensino técnico em Maceió-AL, 2019.



Fonte: Dados primários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

INTEGRAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Durante as simulações os alunos participaram ativamente de toda a atividade com espaço para troca de saberes e experiências. Foram levantados como pontos positivos em comum pelas equipes: a capacidade de interpretação dos casos clínicos indicados a equipe

pela maioria dos grupos, pontuação de cuidados prioritários do caso clínico e conduta adequada para assistência de enfermagem, postura confiante e humanizada diante do usuário e aplicação do conhecimento teórico prévio durante a simulação articulando teoria e prática.

Neste sentido a simulação propicia o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, co-criada a partir de um espaço de ensino-aprendizagem do cuidado de enfermagem para além meros procedimentos e técnicas, para efetivamente contribuir com a implantação e/ou aperfeiçoamento de uma oferta de atenção à saúde mais justa, mais igualitária, humanizada e resolutiva. Faz sentido então, a proposição de referências amparadas em estratégias de renovação, comprometidas com a qualificação da formação dos técnicos de enfermagem (COGO et al., 2016).

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Com o emprego do Role-playing foi possível vivenciar situações advindas do cotidiano da prática da enfermagem. Isso possibilitou a construção e o desenvolvimento do conhecimento e das habilidades práticas de modo significativo cumprindo o papel de metodologia ativa disparadores do processo ensino-aprendizado. Diante de uma situação-problema que o discente pode analisar, refletir e articular o seu conhecimento e significá-lo adequando-os às experiências já vivenciadas e a suas descobertas.

Esta forma de aprendizagem é chamada de aprendizagem significativa e provoca modificação/transformação no indivíduo que a experimenta; seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade. É uma aprendizagem intensa, que não se limita a progredir numericamente em conhecimento com teor de agnição de conteúdos, adestramento de habilidades, mas se intensifica o significado da experiência vivida, com reflexão sobre a ação (BUCHWEITZ, 2016).

As abordagens pedagógicas de situações simuladas e baseadas na realidade prática estimulam as capacidades críticas reflexivas e aprender a aprender, dando significado ao saber construído. Essa experiência também permitiu aos alunos expor suas ideias, percepções, sentimentos e valores prévios, favorecendo a interiorização da aprendizagem. Dessa forma, entendemos essa metodologia como uma ferramenta prática para subsidiar o encontro da teoria com a prática e sua aplicabilidade antes do contato direto com o paciente. Isso permite aos alunos identificarem os erros para, então, adequá-los e, assim, adentrarem ao ambiente de prática real com segurança.

INSEGURANÇA/ANSIEDADE/DÚVIDAS

Foram levantados como pontos negativos: insegurança, ansiedade, dúvidas de como acolher a pessoa, como cuidar da família e dificuldade de comunicação com o usuário por timidez por alguns alunos. No entanto, foi colocado pelos mesmos que simular, antes de atender ao usuário em uma situação real, (visto que os mesmos estavam a poucos dias de iniciar o estágio supervisionado), permite o treinamento de uma habilidade necessária para a realização dos procedimentos de enfermagem e aprofundamento teórico.

A utilização da simulação torna a vivência mais próxima do real, sendo considerada uma prática de ensino de simulação ao proporcionar a imersão e a experiência vivida. “A aprendizagem não é somente individual como também coletiva, oportunizando a diminuição da ansiedade e o desenvolvimento de confiança nas ações executadas, pois, diante de uma conduta inadequada, essa pode ser revista e refeita, sem comprometer a segurança de um paciente” (COGO et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A combinação entre os elementos: experiência e capacidade individual possibilitou uma aprendizagem significativa, em que os participantes puderam reconstruir a realidade, atribuindo novos sentidos e significados a prática. Nesse sentido, o Role Playing se mostrou uma estratégia de ensino capaz de proporcionar motivação, confiança e desenvolvimento da habilidade técnica, elementos estes fundamentais para o desenvolvimento efetivo do Processo de Enfermagem.

O emprego do Role Playing como tecnologia educacional é importante dentro do contexto do ensino técnico de enfermagem, especialmente, por permitir que os próprios estudantes interajam entre eles com os problemas reais que emergem da sociedade. Estes possivelmente serão os mesmos encontrados durante o cotidiano da prática de enfermagem, o que contribui para que vivenciem ativamente seu processo ensino-aprendizagem e transpasse o conhecimento construído durante o curso para prática pós formação. Estimulando a autonomia e segurança na tomada de decisão e execução de suas atividades na assistência do cuidado de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Julio Cesar Soares et al. O uso da técnica de role-playing como sensibilização dos alunos de Medicina para o exame ginecológico. **Rev Bras Educ Med**, v. 33, n. 1, p. 80-3, 2009.

BUCHWEITZ, Bernardo. Aprendizagem significativa: idéias de estudantes concluintes de curso superior. **Investigações em ensino de Ciências**, v. 6, n. 2, p. 133-141, 2016.

COGO, Ana Luísa Petersen et al. Casos de papel e role play: estratégias de aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 6, p. 1231-1235, 2016.

DA CRUZ, Isabel CF. Dramatização e o ensino clínico em enfermagem-Revisão Sistematizada da Literatura. **Online braz. j. nurs.(Online)**, v. 9, n. 1, 2010.

DAWOOD, Eman. Nursingstudents' perspective about role-play as a teachingstrategy in PsychiatricNursing. **Nursing**, v. 4, n. 4, 2013.

FERNANDES, Joscélia Dumêt et al. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 39, n. 4, p. 443-449, 2005.

GONÇALVES, Hugo Filipe dos Santos. **O recurso ao role play como forma de motivação: o caso de uma turma do 11º ano de economia**. 2016. Tese de Doutorado.

GONZÁLEZ, Alberto Durán et al. Fenomenologia heideggeriana como referencial para estudos sobre formação em saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, p. 809-817, 2012.

NEGRI, Elaine Cristina et al. Simulação clínica com dramatização: ganhos percebidos por estudantes e profissionais de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, p. 1-10, 2017.

RABELO, Lísia; GARCIA, Vera Lúcia. Role-Play para o Desenvolvimento de Habilidades de Comunicação e relacionais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 4, p. 586-596, 2015.

SOARES, Amanda Nathale et al. Role Playing Game (RPG) na graduação em enfermagem: potencialidades pedagógicas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 18, 2016.